**ECOLOGIA DOS SABERES NO QUILOMBO MENINO JESUS DE PETIMANDEUA, INHANGAPI, PARÁ**

Isabella do Socorro Maia dos Santos1; Daniel Vitor Gomes Matos2; Graziela Rovenny Cordovil Ferreira3

Renan Sodré de Souza4; Tiago Nazareno Coutinho Nogueira5; Aderli Tavares Goés6; Claudia do Socorro Carvalho Miranda7

1 Graduada em Pedagogia. Universidade Federal do Pará. [maia\_isabella@outlook.com.br](mailto:maia_isabella@outlook.com.br)

2 Graduando em Saúde Coletiva. Universidade do Estado do Pará.

3Graduanda em Saúde Coletiva. Universidade do Estado do Pará.

4Graduando em Saúde Coletiva. Universidade do Estado do Pará.

5Mestrando do Programa em Tecnologia, Recursos Naturais e Sustentabilidade da Amazônia. Universidade do Estado do Pará.

6Doutora em Ciências Sociais. Universidade do Estado do Pará.

7Doutora em Biologia Parasitária da Amazônia. Universidade dos Estado do Pará.

**RESUMO**

O presente trabalho aborda a integração de saberes tradicionais e científicos sob a ótica da Saúde Coletiva em uma ação de saúde multiprofissional realizada no quilombo Menino Jesus de Petimandeua, no município de Inhangapi, Pará. **Tendo a junção das** práticas de educação em saúde e preservação de conhecimentos tradicionais em comunidades quilombolas como objeto de estudo. A pergunta norteadora desse processo é a seguinte questão: “Como promover a educação em saúde em comunidades tradicionais respeitando e incorporando seus saberes e práticas culturais?”. **A** proposta surge da necessidade de fortalecer os vínculos entre a Saúde Coletiva e os saberes locais, alinhando-se à perspectiva de Boaventura de Sousa Santos sobre a Ecologia de Saberes. **O objetivo desse estudo** é descrever as práticas inclusivas de Educação em Saúde e Educação Ambiental que ocorreram no território quilombola e promover a troca de conhecimentos entre agentes de saúde e moradores locais. Este trabalho é um estudo descritivo, tipo relato de experiência que retrata atividades de saúde comunitária, como rodas de conversa, oficinas de produção de repelentes naturais e visitas domiciliares. A adaptação de conteúdos técnico-científicos ao contexto sociocultural local foi central, incluindo a escuta ativa e a troca de experiências com a população. Os resultados das atividades realizadas no quilombo em Petimandeua evidenciam o impacto relevante da integração entre saberes científicos e tradicionais. As rodas de conversa permitiram uma troca de conhecimentos inclusiva sobre saúde e meio ambiente, enquanto as oficinas de produção de repelentes caseiros forneceram soluções práticas e acessíveis para a prevenção de doenças como a leishmaniose. As visitas domiciliares possibilitaram uma compreensão mais profunda das condições de vida locais, promovendo a escuta ativa e o fortalecimento do vínculo comunitário. Além disso, a adaptação dos conteúdos técnico-científicos ao contexto sociocultural local resultou no fortalecimento de práticas comunitárias sustentáveis, contribuindo para a valorização da biodiversidade e da medicina tradicional. Essas ações demonstram a eficácia de abordagens dialógicas e colaborativas para a promoção da saúde e educação ambiental em comunidades tradicionais. As ações contribuíram para a construção colaborativa de saberes e fortalecimento das práticas comunitárias, como o uso de repelentes caseiros e o reconhecimento da biodiversidade local. A interação com moradores locais, ilustrou a coexistência entre práticas tradicionais e desafios contemporâneos, como a redução da biodiversidade e a contaminação da água. O estudo demonstrou o potencial da educação em saúde e educação ambiental como ferramenta para integrar saberes e promover o cuidado comunitário, destacando a relevância de práticas dialógicas para o fortalecimento da saúde coletiva em comunidades tradicionais. É fundamental considerar a relevância da integração dos saberes tradicionais e científicos como ferramenta para fortalecer a saúde coletiva em comunidades tradicionais. A interação com os moradores evidenciou o potencial de iniciativas dialógicas para construir soluções coletivas frente aos desafios contemporâneos, como a perda de biodiversidade e os agravos de saúde que surgem a partir disso. Assim, entende-se que ações colaborativas e sensíveis ao contexto local são essenciais para consolidar práticas de cuidado comunitário, contribuindo para o fortalecimento da autonomia e a preservação dos saberes tradicionais.

**Palavras-chave:** Saúde Coletiva; Educação em Saúde; Populações tradicionais.

**Escolha a Área de Interesse do Simpósio**: Saúde Pública e Meio Ambiente.